

## **O currículo na Educação Integral**

**Sandra Almeida Ferreira Camargo**

O currículo escolar é composto pelo conjunto de objetivos, metodologias, práticas e ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola. No entanto, há distintas concepções de currículo e isso se deve às diferentes formas como a educação é compreendida em cada momento histórico. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as relações entre currículo e educação integral.

Numa perspectiva tradicional de educação e de escola, o currículo por muito tempo foi interpretado como uma lista de conteúdos a ser rigorosamente cumprida, onde eram apresentados objetivos e métodos a serem seguidos de forma que os resultados pudessem ser precisamente mensurados. Seguiu-se o modelo de currículo teorizado por Bobbitt, em seu livro “The Curriculum” (1918), inspirado no modelo de administração fabril apresentada por Taylor (SILVA, 2004, p.16).

Entretanto, por meio das transformações pelas quais historicamente passa a educação escolar, diferentes teorias de currículo foram se constituindo, o que não significa que há apenas uma definição para o que seja o currículo. Ao contrário, ao apresentar uma discussão sobre as teorias do currículo, Silva (2004, p.14) afirma que: “uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é”.

Pensar o currículo para a escola de tempo integral se torna ainda mais essencial, pois entendemos que é preciso construir um currículo que trabalhe de modo integrado o conhecimento, partindo das relações entre os educandos e o grupo a que pertencem, contemplando a ampliação de saberes e de diversas dimensões humanas.

Segundo Limonta e Santos (2013), a escola de tempo integral tem se constituído como política pública que prevê a extensão do tempo de permanência do estudante no espaço escolar, algo que pode ser efetivado por meio de políticas de governos locais, ou leis e projetos do Estado. Entretanto, em função das múltiplas demandas que a sociedade tem colocado para a escola e para os profissionais da educação, a escola de tempo integral, na escola pública, no ensino fundamental, corre o risco de ser interpretada por um viés assistencialista.

O assistencialismo na escola de tempo integral pode ocorrer, por exemplo, com o aumento de tempo de permanência escolar de crianças pobres na tentativa de resguardá-las da marginalidade, ou oferecer por um tempo maior uma atenção, alimentação que a família não tem condições para subsidiar. Desconsiderando a importância de pensar um currículo que contribua com a ampliação de conhecimentos por parte dos sujeitos que serão atendidos nesse espaço escolar.

Neste sentido, concorda-se com a afirmação de Limonta e Santos (2013, p. 49), de que a educação integral não pode ter como primeiro objetivo a retirada de crianças das ruas, já que uma de suas características atenta-se para “a superação das desigualdades sociais e não ao assistencialismo, possibilitando o acesso dos alunos a um capital cultural com vistas a fazer diferença nos processos de inserção social”. A extensão da jornada escolar “tem que corroborar com o objetivo de formar o sujeito integralmente, não sendo apenas mais tempo, mas uma oportunidade para possibilitar aprendizagens significativas e emancipadoras”.

Nesse contexto, a educação integral demanda a compreensão de currículo como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

Portanto, é preciso ter clareza da importância da organização curricular para a educação integral, bem como a compreensão de que o currículo necessita ser construído de forma democrática superando-se a concepção tradicional de currículo, e compreendendo-o como a organização de tempos, espaços e vivências escolares que possibilitem aos alunos se apropriarem dos conhecimentos científicos e seus conceitos.

Um currículo diversificado, que articule os conteúdos escolares às experiências e vivências sociais e culturais diversas se apresenta como um desafio e ao mesmo tempo uma concepção curricular interessante para o trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral. Para tanto, requer atividades educativas que integrem “os conhecimentos científicos; a cultura; as artes; a saúde; os esportes e o trabalho” (COELHO; HORA, 2004, p. 2).

### **Considerações finais**

É oportuno destacar uma questão relacionada com a organização do currículo na educação integral: a necessidade de profissionais preparados para a efetivação do que

aqui estamos denominando de currículo diversificado. Isso é importante, e deve ser percebido com mais atenção por parte das políticas públicas educacionais e de formação docente.

Pensar a escola de tempo integral implica pensar um currículo integrado, que possibilite a articulação dos conhecimentos científicos das diferentes áreas, necessários para que os alunos formem conceitos que lhes possibilitem desenvolver as capacidades máximas do pensamento com diferentes práticas e vivências.

A função social da escola de tempo integral não deve se resumir apenas à sociabilidade, muito menos ao assistencialismo. Ao contrário, sua função deve ser a de dar condições para que os indivíduos se desenvolvam em todos os aspectos possíveis e se constituam como sujeitos sociais capazes de construir sua história a história da sociedade.

## **Referências**

COELHO, L. M. C. C. ; HORA, D. M., **Diversificação Curricular e Educação Integral**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, 2004.

LIMONTA, S. V.; SANTOS, L. de S. L. Educação Integral e Escola de Tempo Integral: currículo, conhecimento e ensino. In: LIMONTA, Sandra V. **Educação Integral e Escola Pública de Tempo Integral e Escola Pública de Tempo Integral** [et al.] (Org.). Goiânia, Ed. da PUC Goiás, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.) **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SILVA, T. T.da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª edição, 6ª reimp. – Belo Horizonte; Autêntica, 2004.